

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : oesp

CLASS. : 07

DATA : 18/04/89

PG. : 14

Parlamento italiano debate a Amazônia

ROMA — O Parlamento italiano iniciou ontem três dias de debates sobre os problemas da Amazônia e todas as forças políticas presentes já concordaram num ponto: a necessidade de convocar uma conferência internacional que determine métodos e iniciativas para preservar a região. Um documento, redigido no primeiro dia de reunião, destaca a progressiva destruição da floresta amazônica feita pelos países latino-americanos e resalta as condições de extrema pobreza em que vivem os povos da América Latina, principalmente por causa de suas dívidas externas.

A maioria dos participantes assinou a moção, que propõe também assistência aos países amazônicos, para que possam realizar "projetos racionais" de desenvolvimento, nos quais esteja incluída a exploração de recursos florestais, hídricos e agrícolas da Amazônia. Representantes comunistas, neofascistas e dos partidos verdes apresentaram documentos à parte, mas anunciaram seu apoio a um documento comum.

BR-364

Em Rio Branco, no Acre, a Amazônia também foi assunto de discussão. O senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), defendeu ontem o prolongamento da BR-364 — que liga Cuiabá a Rio Branco — até a fronteira peruana. Ele esteve na cidade para participar da posse da primeira diretoria da Federação das Indústrias do Acre, encabeçada por Jorge Wanjlau, e também do I Encontro dos Empresários da Amazônia, promovido para o debate da questão do início da industrialização do Estado e da preservação do meio ambiente. Segundo ele, deve haver escolhas mais racionais e de menores custos para o equilíbrio ecológico da Amazônia na sua fase de industrialização. Albano considera normal o aproveitamento dos recursos naturais da região pelos seus habitantes, mas destacou que isso não significa ignorar as conseqüências da atividade econômica.

Em Manaus começou ontem, e vai até sexta-feira, a Assembleia-Geral das Organizações Indígenas da Amazônia, na qual serão discutidos os problemas que afetam a vida e a organização dos povos indígenas da Amazônia, entre outros temas. "É hora de os povos da floresta, índios seringueiros e agricultores se unirem contra os projetos do governo brasileiro dentro de áreas indígenas", disse o índio tucano do Alto Rio Negro Manoel Fernandes Moura, coordenador-geral da União das Nações Indígenas (UNI) e do encontro, do qual participam 50 índios escolhidos pelas entidades que os representam.